

PROTOCOLO Nº 032
Data 09/02/17 10:50
Serviço de Expediente
PROJETO DE LEI Nº

CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS
ESTADO DE GOIÁS

Encaminhe-se à comissão de
Constituição, Justiça e Redação
em 09/02/17
Presidente

DE DE FEVEREIRO DE 2017.

**“DETERMINA O TOMBAMENTO DA
ESTAÇÃO FERROVIÁRIA ENGENHEIRO
CASTILHO, CONSIDERANDO-A COMO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO MUNICIPAL E
DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.”**

A CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS aprovou e eu, **PREFEITO DE ANÁPOLIS**, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º- Fica considerado como parte integrante do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Anápolis a Estação Ferroviária Engenheiro Castilho, localizada na Vila Industrial.

Art. 2º- A estação fica protegida de forma especial, sendo proibida sua alienação, destruição, demolição ou mutilação.

Art. 3º- Fica o Chefe do Poder Executivo, autorizado a promover, em órgão próprio, o registro e a fiscalização deste tombamento de bem de interesse do Patrimônio Histórico do Município de Anápolis, de conformidade com o Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1.937.

Art. 4º- Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário

Sala de Sessões, em 09 de Fevereiro de 2017.


Prof.ª Maria Geli Sanches
Vereadora
Presidente da Comissão de Educação
Cultura, Ciência e Tecnologia



JUSTIFICATIVA


A Estação Ferroviária Engenheiro Castilho, nome dado em homenagem ao Diretor Geral do Departamento Nacional das Estradas de Ferro, engenheiro Arthur Pereira de Castilho, foi inaugurada em estilo eclético no bairro Jundiá Industrial no ano de 1951, 16 anos após a implantação do Ramal em 07 de setembro de 1935. Inicialmente funcionava como estação auxiliar à Estação Ferroviária José Fernandes Valente, com o abastecimento da locomotiva e transporte de cargas.

Após a retirada dos trilhos do centro da cidade no ano de 1976, essa estação passou a receber também passageiros, sendo necessária sua ampliação para que atendesse a demanda, quando foi alterada sua fachada, dando-lhe um estilo mais simples do Art Decó construído em Goiás.

Hoje esse espaço compõe o conjunto arquitetônico ferroviário e industrial do Bairro Vila Industrial (Jundiá), como elemento relevante, entretanto com uso inadequado para sua preservação e conservação, pois atualmente abriga uma Panificadora Escola da Secretaria de Desenvolvimento Social.

Por tudo, a “Estação Ferroviária Engenheiro Castilho, merece uma emergencial ação de Preservação através do instrumento do tombamento”, por possuir valor histórico, artístico, rememoração, de autenticidade e integridade.

Assim sendo, peço o apoio dos nobres pares para sua aprovação.


Prof.ª Maria Geli Sanches
Vereadora
Presidente da Comissão de Educação
Cultura, Ciência e Tecnologia



Ofício n.º 002/2017

Anápolis, 06 de Fevereiro de 2017.

Prfª. Maria Geli Sanches

Vereadora

Câmara Municipal de Anápolis

Rua Capitão Silvério nº 01 – Vila Santana

Anápolis – GO

Assunto: Declaração de Significância da Estação Ferroviária Engenheiro Castilho

Senhora Vereadora Maria Geli Sanches,

Solicitamos o tombamento da Estação Ferroviária Engenheiro Castilho, situada no bairro Vila Industrial Jundiáí, por meio desta declaração de significância que tem por objetivo expressar o valor cultural do bem para a comunidade e justificar sua preservação para a memória Anapolina e Goiana e para usufruto de futuras gerações.

Localização

A Estação Ferroviária Engenheiro Castilho está localizada no bairro Vila Industrial Jundiáí, antiga vila operária, na cidade de Anápolis-GO. A Vila Industrial Jundiáí constitui-se numa das principais regiões de desenvolvimento da cidade com a chegada da ferrovia. Os edifícios e o traçado urbano industrial ainda persistem na paisagem da cidade, porém a região não se subjeta à proteção de instrumentos legais de preservação.

O local, atualmente encontra-se bem servido de infraestrutura, mas apresenta alguns problemas, como o grande fluxo de veículos pesados que sobrecarregam a caixa das vias, a existência de algumas indústrias em funcionamento, que causam desconforto à população residente e também prejudicam o meio ambiente e os usos inadequados para um bom desenvolvimento urbano, pois nos horários não comerciais, a falta de iluminação e a pouca movimentação de pessoas torna região perigosa.



Imagem 01- Mapa do bairro Vila Industrial Jundiá, destacando a Estação Ferroviária Engenheiro Castilho e os galpões
Fonte: Melo, 2016.

Declaração de Significância

A Estação Ferroviária Engenheiro Castilho (Arthur Pereira de Castilho: diretor geral do Departamento Nacional das Estradas de Ferro) em Anápolis-GO, constitui-se como elemento importante da paisagem cultural da cidade no que diz respeito ao seu desenvolvimento econômico e principalmente seu contexto histórico.

Foi inaugurada em estilo eclético no bairro Vila Industrial Jundiá em 1951, 16 anos após a implantação do ramal em 07 de setembro de 1935. Inicialmente funcionou como estação auxiliar à Estação Ferroviária de Anápolis, hoje denominada Estação Ferroviária José Fernandes Valente, com o abastecimento da locomotiva e transporte de cargas.

Após a retirada dos trilhos do centro no início de maio de 1976, a Rede Ferroviária Federal nomeou Seralim Garcêz Pimenta como chefe da nova Estação Ferroviária Engenheiro Castilho, que exercia o mesmo cargo na antiga estação Ferroviária de Anápolis na Praça Americana do Brasil. Todos os 23 funcionários da velha estação foram trabalhar na nova e se juntaram aos 3 que prestavam serviço ali.

A Estação Engenheiro Castilho passou a receber cargas e passageiros da outra estação, isto fez com que a estrutura física do edifício não atendesse a demanda. Portanto, em fevereiro de 1976 iniciou-se uma reforma de ampliação e modificação da fachada, que antes possuía traços do ecletismo e com a reforma passou a adquirir características simples do Art Decó construído em Goiás.



Imagem 01 – Estação Engenheiro Castilho em 1976 no período da reforma.
Fonte: Acervo Museu Alderico Borges de Almeida.



Imagem 02 – Fotografias da Estação Engenheiro Castilho em 1977 e 2016, respectivamente.
Fonte: Acervo Museu Alderico Borges de Almeida e Melo, 2016.

A estação compõe o conjunto arquitetônico ferroviário e industrial do bairro Vila Industrial Jundiá como elemento relevante para a história, memória coletiva e para a paisagem cultural da cidade. A região ainda possui forte caráter industrial, porém passa por um processo de degradação pois muitos edifícios encontram-se desativados e os que estão em funcionamento não passam por reparos e estão muito danificados. Da mesma forma, o edifício da estação permanece com usos e cuidados inadequados para sua preservação e conservação, pois atualmente abriga o uso de uma panificadora escola da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.

“ Diante disso, a Estação Ferroviária Engenheiro Castilho, merece uma emergencial ação de preservação através do instrumento do tombamento, por reunir os seguintes valores materiais e imateriais :

- Valor histórico, pois representa um bom exemplo da permanência da memória ferroviária em Anápolis-GO, uma vez que, foi com a ferrovia que se iniciou o desenvolvimento da cidade que ocasionou na modernização dos edifícios e também do comportamento social, tornando-se mais “civilizada”, representando o progresso.*
- Valor artístico, por registrar a presença do estilo eclético com influências do Art Déco, muito difundido na cidade na segunda metade do século XX, tanto em edifícios públicos e institucionais como também em casarios, modificando a paisagem urbana.*
- Valor de rememoração, por carregar lembranças de momentos importantes da vida da sociedade Anapolina, ainda presente na memória coletiva.*
- Valor de autenticidade e integridade, pois apesar das diversas modificações danosas que sofreu, não perdeu suas características principais relacionadas aos materiais e técnicas construtivas, tendo como perda somente a fachada e uso original como estação de passagem da ferrovia Goiás. Dessa forma, sua autenticidade e integridade não foram comprometidas.*

INSTITUTO
Jan Magalinski
Instituto de Patrimônio Histórico e
Cultural Professor Jan Magalinski

A reunião desses elementos guarda os valores materiais e imateriais da edificação, bem como seu valor documental como fonte material da memória coletiva. Representa o progresso trazido pela ferrovia, com transformações econômicas, arquitetônicas e sociais. Merece ser preservada para a valorização da história da cidade para as gerações futuras. "

Atenciosamente,

Jairo Alves Leite

Presidente

Instituto de Patrimônio Histórico e
Cultural Professor Jan Magalinski